



INVESTIGAÇÃO

Bolsonaro diz que soube de joias só em 2022

Em depoimento à PF, ex-presidente sustenta que tomou conhecimento dos itens de luxo um ano depois da apreensão feita pela Receita Federal. E alega que esforços para liberar o material foram na intenção de evitar problemas diplomáticos

» RENATO SOUZA

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

O ex-presidente Jair Bolsonaro prestou depoimento à Polícia Federal ontem, durante três horas, sobre o caso das joias sauditas que entraram ilegalmente no Brasil. O ex-chefe do Executivo sustentou, na oitiva, que soube apenas no ano passado sobre a apreensão do conjunto em diamantes, destinado à então primeira-dama Michelle Bolsonaro e avaliado em R\$ 16,5 milhões.

Conforme fontes na PF, ouvidas pelo **Correio**, o ex-presidente também negou a intenção de ficar com as peças para aumentar o patrimônio pessoal. Disse, ainda, que a mobilização para resgatar o conjunto teve a intenção de evitar problemas diplomáticos com o governo da Arábia Saudita.

Na versão de Bolsonaro, caso chegasse ao país asiático a informação de que os presentes não chegaram às mãos de quem deveria recebê-los, a imagem do Brasil seria prejudicada no exterior. Ficaria a impressão de que o governo brasileiro não tem autoridade.

As investigações apontam que as tentativas de reaver as joias começaram ainda no dia da apreensão, em 26 de outubro de 2021, no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. As peças estavam na mochila de Marcos André Soeiro, assessor do então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

Após ter os itens barrados na alfândega, Albuquerque teria voltado e tentado liberar o colar e os brincos cravejados de diamantes. Ele chegou a dizer que eram presente do governo saudita para Michelle Bolsonaro.

Também conforme as apurações, as tentativas de retomar o conjunto de joias se intensificaram no fim do ano passado, quando a gestão de Bolsonaro estava prestes a acabar. Foram acionados militares das Forças Armadas e a cúpula da Receita Federal. Nesse período, foi constatado o envolvimento pessoal do ex-presidente.

Um dos enviados para recuperar o kit, o então ajudante de ordens da Presidência, Mauro Cid,



Bolsonaro chegou à sede da Polícia Federal, em Brasília, por volta das 14h20 e entrou pela garagem do prédio: depoimento de três horas

também prestou depoimento, ao mesmo tempo em que o ex-presidente. A oitiva dele, porém, ocorreu em São Paulo.

Mauro Cid confirmou que recebeu de Bolsonaro uma ordem para que fosse à alfândega verificar a situação das joias. No entanto, alegou que não ouviu determinação direta para que tentasse destravar a liberação do material.

Ele destacou que por ser ajudante de ordens tinha como atribuição resolver assuntos para Bolsonaro. Assim, não achou anormal a solicitação para que tratasse do assunto. Declarou, ainda, que não considera ter agido ilegalmente, apenas cumprido as funções que lhe cabiam.

O inquérito apura se Bolsonaro cometeu crime de peculato. Caso seja considerado culpado, pode receber sentença de dois a 12 anos de prisão.



A PM montou esquema de segurança em frente à sede da PF

Apoiador solitário

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**

Menos de 24 horas separaram os ex-presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump de episódios semelhantes: prestar esclarecimentos sobre acusações. O apoio popular, no entanto, foi bem diferente. Enquanto o ex-chefe de Estado norte-americano, ídolo do brasileiro, foi recepcionado por um grande número de simpatizantes no tribunal de Nova York, a oitiva de Bolsonaro na sede da Polícia Federal atraiu apenas um apoiador.

O homem, que não quis se identificar estava vestido com a camisa 10 da Seleção Brasileira e foi embora antes de o depoimento terminar. Questionado sobre a razão de ter ido ao local, o mineiro, radicado em Brasília desde a década de 1960, justificou ter sido uma coincidência, “por estar nas proximidades”. Ele creditou a ausência de bolsonaristas no local ao que chamou de “governo de ditadura”.

“Isso (depoimento) não vai dar em nada. É apenas o novo governo tentando armar para Bolsonaro e criar uma história, porque eles sabem que, na verdade, ninguém está mais suportando o que está acontecendo”, afirmou, referindo-se à gestão Lula da Silva.

Segurança

Para o depoimento, a Polícia Militar do Distrito Federal isolou a área próxima à sede da PF, mas acabou não tendo trabalho.

Também não houve movimentação de entusiastas na sede do PL, localizada no Setor Hoteleiro Sul. No local, Bolsonaro tem um escritório para atuar como presidente de honra do partido.

Memória

Três kits com itens de luxo

O estojo de joias apreendido no aeroporto de Guarulhos continha colar, anel, par de brincos e relógio em ouro branco e diamantes da marca suíça Chopard, avaliado em R\$ 16,5 milhões. Ao todo, foram três kits que vieram a público — dois deles com relógio Rolex, caneta, terço islâmico e abotoaduras destinados ao então presidente Jair Bolsonaro. Os bens somam mais de R\$ 18 milhões. Os kits masculinos foram desenvolvidos pelo ex-chefe do Executivo ao poder público após ordem do Tribunal de Contas da União (TCU).

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

O cerco aos golpistas de 8 de janeiro está se fechando

Mais 203 suspeitos de incitar e levar a depreciação das sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro, foram denunciadas, ontem, pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Com isso, 1.390 militantes de extrema direita, ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro, já estão muito enrolados com a Justiça, devido aos atos de vandalismo nas invasões do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal uma semana após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Até agora, 239 executores dos ataques foram identificados pelas câmeras de segurança ou pelas redes sociais, 1.150

foram presos no acampamento em frente ao quartel-general do Exército e foram denunciadas como incitadores dos atos de vandalismo. Um agente público foi denunciado por omissão. O único precedente de um processo desta envergadura contra a extrema direita da nossa história republicana ocorreu em 1938, quando a Ação Integralista Brasileira (fascista), de Plínio Salgado, tentou tomar o poder.

Getúlio Vargas estava havia oito anos na Presidência, sem passar pelas urnas. O golpe da Revolução de 1930 deu-lhe quatro anos de mandato presidencial. A Constituição de 1934 permitiu sua recondução por mais quatro anos, eleito apenas pelos

deputados federais. Vargas arquitetava um plano para permanecer no poder, com apoio dos integralistas, os “galinhas verdes”, por causa dos uniformes que usavam à moda do nazifascismo de Hitler e Mussolini, ditadores da Alemanha e da Itália, respectivamente.

Plínio Salgado, o grande líder integralista, tinha conhecimento das intenções golpistas. Acreditava que o golpe seria a oportunidade para ter mais prestígio político, imaginava que Vargas assumiria o integralismo como ideologia e partido oficial. Em novembro de 1937, quando o Estado Novo foi decretado, a pretexto de que se preparava uma nova tentativa de tomada do poder pelos comunistas (apesar de o líder comunista Luís Carlos Prestes estar preso), Plínio Salgado retirou a sua candidatura à Presidência e apoiou o golpe dentro do golpe.

Entretanto, Vargas colocou todos os partidos políticos na ilegalidade, inclusive a Ação Integralista Brasileira. Em março de 1938, pequenos atos integralistas tentaram invadir a rádio Mayrink Veiga, no Rio de Janeiro, mas foram frustrados por forças leais ao governo. Dois meses mais tarde, uma revolta comandada pelo tenente Severo Fournier atacou o Palácio da Guanabara. Eram 80 militantes integralistas, entre eles um membro da família imperial brasileira. Muitos foram fuzilados, outros tantos, feridos. Cerca de 1.500 integralistas acabaram presos e ficaram sob a responsabilidade de Filinto Müller, chefe da Polícia Especial de Vargas. Com a prisão e o exílio de Plínio Salgado, o fim da guerra e a redemocratização, o integralismo desapareceu. A direita golpista e reacionária abrigou-se na antiga União Democrática Nacional (UDN).

O caso das joias

O ex-presidente Jair Bolsonaro prestou três horas de depoimento ontem, na Polícia Federal, sobre o caso das joias milionárias que recebeu de presente da Arábia Saudita. Disse que só ficou sabendo da existência dos presentes em dezembro de 2022, mais de um ano após elas terem chegado ao país. Bolsonaro falou também que não se lembra de quem o avisou da apreensão das joias pela Receita Federal. O inquérito apura se o ex-presidente cometeu o crime de peculato ao tentar ficar com as joias, em especial um conjunto avaliado em R\$ 16 milhões, que fora retido pela Receita Federal em outubro de 2021. A pena varia de dois a 12 anos de prisão, além do pagamento de multa.

O conjunto retido pela Receita estava na mochila de um assessor do Ministério de Minas e

Energia, que voltava com uma comitiva da pasta de uma viagem oficial à Arábia Saudita, em outubro de 2021. Marcos Soeiro tentou passar pela alfândega sem declarar as joias, o que é irregular. Na ocasião, o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que também estava na comitiva, disse que as joias eram para Michelle Bolsonaro. Entretanto, mais dois conjuntos de joias entraram no país sem serem declarados, segundo revelou o jornal *O Estado de S. Paulo*.

O ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL), tenente-coronel Mauro Cid Barbosa, também compareceu à Polícia Federal, na capital paulista, ontem, para depor sobre a tentativa de liberação das joias. José de Assis Ferraz Neto, ex-subsecretário-geral da Receita Federal do Brasil, já tinha sido ouvido. Contradições nos depoimentos podem enrolar Bolsonaro. Mentira precisa de cúmplices.